

*Coleção Cadernos de Desenho*

**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

Governador  
JOSÉ SERRA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor  
FERNANDO FERREIRA COSTA

Coordenador Geral da Universidade  
EDGAR SALVADORI DE DECCA



Conselho Editorial

Presidente

PAULO FRANCHETTI

ALCIR PÉCORÁ – ARLEY RAMOS MORENO  
JOSÉ A. R. GONTIJO – JOSÉ ROBERTO ZAN  
MARCELO KNOBEL – MARCO ANTONIO ZAGO  
SEDI HIRANO – YARO BURIAN JUNIOR

COLEÇÃO CADERNOS DE DESENHO

Concepção e Coordenação Editorial  
LYGIA ARCURI ELUF

Comissão editorial da Coleção Cadernos de Desenho

ANTONIO CARLOS RODRIGUES TUNEU  
EDITH DERDYK – JOSÉ ROBERTO ZAN  
LUISE WEISS – LYGIA ARCURI ELUF  
PAULO MUGAYAR KÜHL



Diretor-Presidente  
HUBERT ALQUÉRES

Diretor Industrial  
TEIJI TOMIOKA

Diretor Financeiro  
CLODOALDO PELISSONI

Diretora de Gestão de Negócios  
LUCIA MARIA DEL MEDICO

*Renina Katz*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

---

R293 Renina Katz / organizadora: Lygia Eluf. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

176 p. – (Cadernos de Desenho)

1. Katz, Renina, 1925-. 2. Gravura – Séc. XX – Brasil. 3. Desenho – Séc. XX – Brasil. 4. Paisagens. I. Eluf, Lygia, 1956-. II. Título.

ISBN 978-85-268-0891-1 Editora da Unicamp	CDD 769.981 709.04 712
---	------------------------------

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Katz, Renina, 1925-	769.981
2. Gravura – Séc. XX – Brasil	769.981
3. Desenho – Séc. XX – Brasil	769.981
4. Paisagens	712

Copyright © by organizadora: Lygia Eluf  
Copyright © 2010 by Editora da Unicamp

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional  
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Lei nº 9.610, de 19/02/1998

Impresso no Brasil 2010

Editora da Unicamp  
Rua Caio Prado, 50  
Campus Unicamp  
13083-892 Campinas SP Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718 | 7728  
www.editora.unicamp.br  
vendas@editora.unicamp.br

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo  
Rua da Mooca, 1.921 Mooca  
03103-902 São Paulo SP Brasil  
www.imprensaoficial.com.br  
livros@imprensaoficial.com.br  
SAC Grande São Paulo 011 5013 5108 | 5109  
SAC Demais Localidades 0800 0123 401

## *Coleção Cadernos de Desenho*

O desenho é o modo imediato de registro de nosso olhar. Por meio dele, compreendemos o que vemos, o que sentimos e nossa relação com o mundo. Por meio dele, distinguindo as coisas, aprendemos a amá-las. É onde o pensamento do artista se materializa, organiza, expressa e constrói. O desenho como meio de conhecimento, de apropriação, de comunhão. É a figura do desejo: desejo inconsciente de expressar algo indizível.

A ideia dos cadernos de desenho sempre me fascinou. Por meio dessas anotações, quase despretensiosas, muitas vezes somos capazes de registrar a essência de nosso pensamento visual. Os cadernos têm acompanhado os artistas por toda a história. Eles reúnem aspectos pouco conhecidos de sua produção. Esses cadernos guar-

dam momentos de cumplicidade únicos, quase nunca divulgados, geralmente acessíveis somente aos olhos do próprio artista. Seu uso recorrente, como bloco de anotações, carnês de viagem ou diários de artistas, guarda o pensamento construtivo que norteia o processo de criação e da construção das imagens.

A Coleção Cadernos de Desenho pretende revelar o que está oculto, guardado na intimidade do caderno de bolso, do ateliê, da expressão primeira do artista em contato com o mundo que o cerca. Procuramos privilegiar o desenho como meio de expressão artística, como registro de ideias, sensações e pensamentos, como projeto ou ainda como meio independente de realização plástica.

*Lygia Eluf*



## *Agradecimentos*

Renina foi uma das principais responsáveis pelo meu amadurecimento como artista e como pessoa. Mais do que uma homenagem, este pequeno livro é um agradecimento: procuro trazer à tona um dos momentos íntimos de seus cadernos de desenho, que sempre me encantaram e que compartilho agora com vocês.

Agradeço também ao Marcelo Araújo e à sua equipe da Pinacoteca do Estado pela parceria neste volume.

*Lygia Eluf*





*Diário de artista: trajetos e desenhos*



*Foi Goethe quem disse: cada boa ideia já foi pensada. Basta pensá-la de novo.*  
(trecho do diário de Renina Katz)

Os diários de artistas marcam caminhos, trajetórias de pesquisas, desenhos, anotações gráficas e reflexões. O interesse especial que despertam é exatamente esta questão: os diários de artistas muitas vezes revelam os projetos no momento do surgimento, ideias iniciais ou simplesmente desenhos que podem dar origem a outros. Ou seja, os diários evocam nascentes de rios, o fluir de projetos e pensamentos através de desenhos e textos. Assim também o diário de Renina Katz, intercalando desenhos e trechos de textos ou reflexões próprias... perguntas, dúvidas também surgem. Renina Katz, dessa maneira, organiza o seu diário, convidando-nos a folhear as páginas, aproximando-nos não apenas de seu universo artístico, como também da maneira como pensa o mundo, a cultura, questões existenciais, como vida e morte. Encontramos-nos ante os estudos de paisagens, espaços que requerem um olhar atento à questão cromática: questões de desenho. Como cita um trecho do diário: “O dese-

enho é um ato inteligente porque inclui escolhas. O gesto não é mecânico. É um processo de pensamento”.

Os diários de artistas acompanham o percurso de uma vida inteira. Alguns artistas os utilizam como “diários de uma viagem”, ou “diários de bordo”, ao longo da trajetória artística. Assim, o diário de Renina Katz, ao ser apreciado, mostra-nos uma artista preocupada com a estética e também com a ética, ambas questões entrelaçadas, indissolúveis.

Nos diários de artistas, diferentemente de textos acadêmicos, percebemos uma liberdade maior nos registros de estudos e nas escolhas de textos, reflexões, pois não pretendem chegar a uma conclusão determinada, mas acompanham um fluir mais livre, como o fluxo de um rio, ora rápido, ora lento, ora enfrentando pedras, ora encontrando o mar.

---

*Luise Weiss* é professora do Instituto de Artes na Unicamp.

## *Sobre um caderno especial*

*A poesia é o encontro do leitor com o livro, a descoberta do livro. Há outra experiência estética que é o momento, também muito estranho, em que o poeta concebe a obra, no qual vai descobrindo ou inventando a obra. Como se sabe, em latim as palavras “inventar” e “descobrir” são sinônimos. Tudo isso está de acordo com a doutrina platônica, quando diz que inventar, que descobrir, é recordar. Francis Bacon acrescenta que, se aprender é recordar, ignorar é ter esquecido; tudo já está, só nos falta enxergá-lo. (Jorge Luis Borges)*

*O mistério do mundo é o visível, não o invisível. (Oscar Wilde)*

Escrever sobre este caderno especial de apontamentos traz à tona diversas matrizes de pensamentos forjados com palavras e imagens, pois os constantes movimentos de participação entre ver e ler, neste caderno, intensificam suas qualidades poéticas e reflexivas. A coexistência das duas linguagens desfruta da potência da expressão, além da reflexão do ofício e da comunicação pessoal, forjando um lugar íntimo que se deixa vislumbrar.

O que está contido neste caderno? Qual o sentido de inscrever seu caderno no mundo, quando ele, com seu segredo paginado, se expressa por si mesmo? Desvendá-lo, jamais, apenas sucumbir diante dos pensamentos em voo; lembrar, sim, é seu propósito, para não esquecermos de ser — eis a proposta deste trabalho.

Em seu caderno de apontamentos, você nos dá uma pista de leitura, a partir do texto de Milan Kundera: “Se a razão de ser do romance é manter o mundo da vida concreta constantemente diante dos olhos e proteger-nos do ‘esquecimento do ser’, não é necessário hoje mais do que nunca que o romance exista?”

É assim, circulando os olhos e a atenção por este caderno de apontamentos, que se podem descobrir sua

força e seus atributos. Os desdobramentos constantes do olhar sobre a superfície do papel sobrevoam paraísos policromados de lápis de cor, pinçam reflexões, citações, que nos colocam diante de um universo onde pulsam desejos, que apontam para uma atividade de construção contida no ofício artístico.

*Tarefa intrigante, pois os registros nos mostram, na sua cordialidade, seu engajamento pessoal com o embate do pensamento artístico e sua inserção no mundo. Universo franco e despojado de controle, fluido de liberdades: o leitor é convocado para um diálogo farto e rico de experiências e perspectivas.*

Dialogar com a diferença, com as potências do seu imaginário, ilumina-nos e abre diversos caminhos para que possamos ampliar e constituir um modo de ver o código processual de seu trabalho, que implica uma experiência expandida.

Nessa expansão, como uma polifonia monteverdiana, assistimos à presença lírica de um rosto que nos olha, um perfil que espia à direita da margem, de um vaso de an-túrios, de projetos incomuns, de geometrias, de lugares de luz e sombras, de espaços rítmicos, polifônicos e po-

licromáticos, que ousam transformar o mundo, e nesses riscos cabem as estrelas, as pipas, as paisagens sonhadas e novamente a diversidade de textos que epigraficamente presentificam e complementam a estrutura complexa deste mundo pessoal.

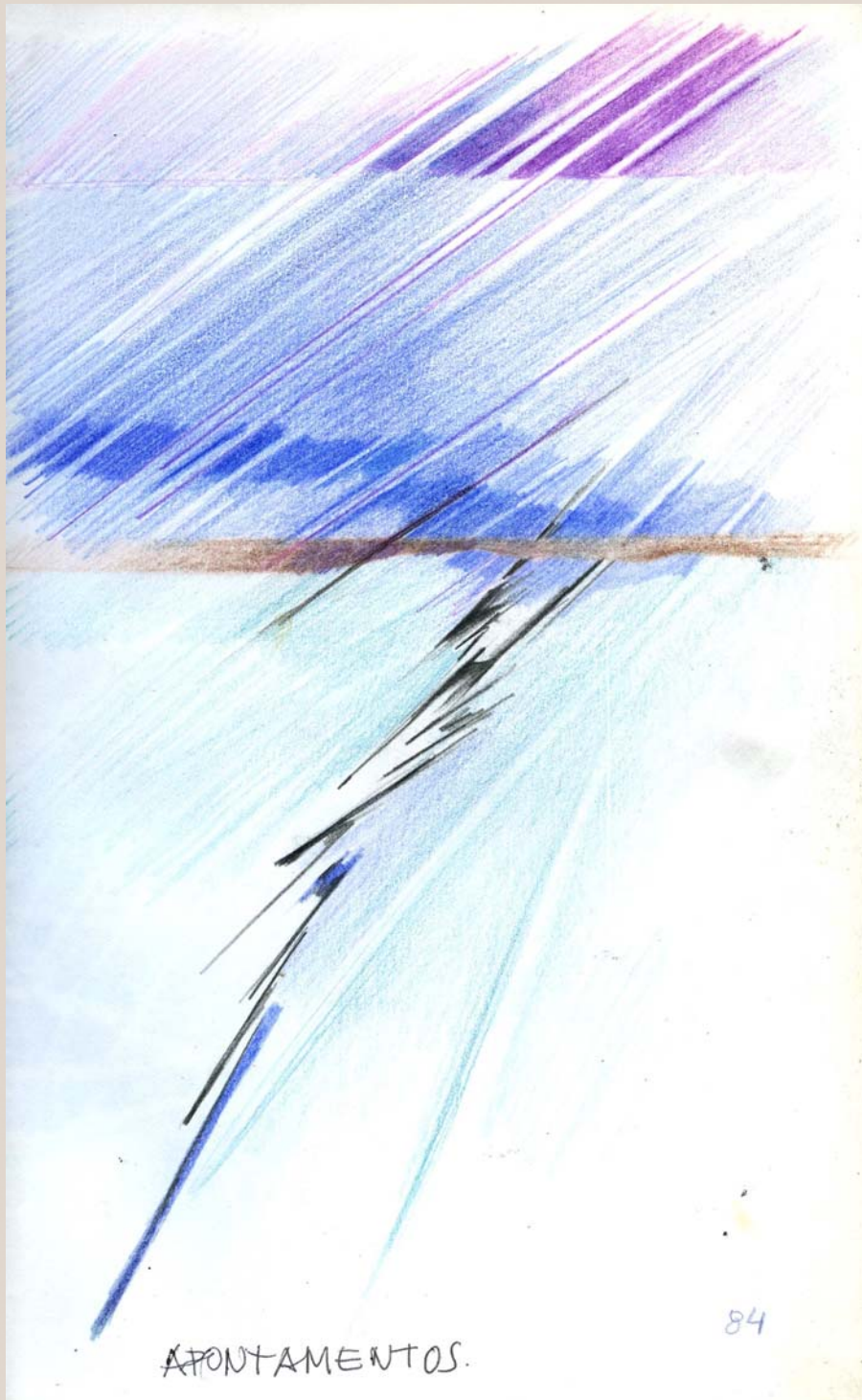
A sua importância como pessoa e artista repercute em várias gerações, através do ensino de arte e de sua

obra. Este diário nos oferece os cantos e as sonoridades de sua experiência, que, afinal, passam a nos pertencer, no momento de seu deslumbramento. Descobertas compartilhadas.

---

*Feres Khoury* é professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.





APONTAMENTOS.

84









